

# Se não é grave, evite o pronto-socorro

PSs e unidades de Pronto Atendimento recebem pacientes para demandas que poderiam ser atendidas em unidades básicas de Saúde

ANDERSON FIRMINO  
DA REDAÇÃO

Enfrentar filas em atendimentos de urgência e emergência não é algo inédito para a maioria da população. Pelo contrário. A espera, dependendo do dia e local, pode levar horas. No entanto, um fator poderia alterar esse quadro. Muitas pessoas buscam prontos-socorros e unidades de Pronto Atendimento (UPAs) com problemas que poderiam ser tratados na Atenção Básica.

Dois cores resumem a questão: azul e verde, as gradações menos graves de emergência, de acordo com o Sistema de Triagem de Manchester (veja destaque). O desafio dos gestores de Saúde é mudar uma concepção já consolidada.

“É preciso fazer um trabalho de formiguinha na Atenção Básica baseada na saúde da família. E ele é o agente comunitário, que precisa, todo mês, visitar as pessoas da sua microárea de atuação, dentro de uma prioridade: gestantes, diabéticos, hipertensos, com problemas renais crônicos, e obesidade, privilegiando os agravos crônicos”, defende o secretário de Saúde de Guarujá, Luis Cláudio Sartori.

A Cidade constatou que mais de 85% dos atendimentos nos equipamentos de urgência são de casos classificados como verde e azul. Na prática, significa que os pacientes poderiam ter procurado o serviço específico de atendimento oferecido.

Em Cubatão, por exemplo, há índices acima de 70% de atendimentos realizados no Pronto-Socorro Central para casos sem urgência. Foram 74,5% dos atendimentos de janeiro deste ano, 75,3% em de-



“Há uma questão cultural, de consumo imediato, de consultas na urgência e na emergência”, diz secretário de Saúde. Ele pondera: “A população vai aonde encontra mais acesso”

zembro e 75,1% em novembro de 2022.

### razões

O que é preciso, para Sartori, é entender o contexto de motivos que “tiram” os usuários do sistema de saúde da atenção básica e os levam para os PSs e as UPAs. “Temos que estudar essa demanda, mapeando de onde ela vem, onde moram essas pessoas. Grande parte dessas demandas azul e verde é de agravamentos de condições crônicas”, reforça.

O detalhamento do que acontece com cada paciente, segundo ele, é mais viável na atenção básica do

### AS CORES E SEUS CRITÉRIOS

#### Vermelho

**Emergência, paciente com risco de morte - atendimento imediato**

Exemplos: infarto agudo do miocárdio, dores no peito, politraumatizados, insuficiência respiratória aguda, convulsão;

#### Amarelo

**Urgente, paciente com alto risco - atendimento em até 30 minutos**

Exemplos: trauma moderado, trauma craniano sem perda de consciência, pós-convulsivo;

#### Verde

**Não urgente e assistência prioritária para idosos, gestantes, menores de 2 anos - atendimento em até duas horas**

Exemplos: pacientes com queixas agudas de ordens respiratória, circulatória, digestiva, urinária, osteomuscular, neurológica, psicológica;

#### Azul

**Sem urgência - atendimento em até quatro horas, por ordem de chegada.**

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

que num pronto-socorro ou UPA. “Se houvesse um vínculo forte com as unidades básicas de Saúde, seria possível controlar esses eventos em estágios iniciais. No entanto, depende também de a unidade estar preparada”, frisa.

### opção

No entanto, segundo o secretário, a busca da população por esse tipo de unidade, caso necessária, é legítima. “A população vai aonde encontra mais acesso. A sintomatologia é de cada pessoa. Posso estar com aquele desconforto, perfeitamente possível de ser acolhido na atenção bá-

sica, mas, se quero ir ao PS, eu posso. Há uma questão cultural, de consumo imediato, de consultas na urgência e na emergência”, pondera.

A mudança do quadro, para o secretário de Saúde de Guarujá, viria apenas com uma correção de rota. “O Brasil vive um paradoxo. A gente está pensando na atenção primária, mas precisa caminhar muito para a sua potencialidade. Observar essas taxas é um alerta importante para essa revinculação das pessoas às suas unidades de saúde”, considera o gestor municipal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3